

Marcos Siscar

A DISTÂNCIA CONSENTIDA

qual é a distância certa da cidade? a altura
certa para ver a cidade? de onde a cidade
não seja apenas vista de onde não seja apenas
memória de outra ou miragem pressentida
meu desejo desta tarde é o da distância certa
uma troca de indícios uma ideia de alegria
não a ilusão panorâmica do que é visível
mas a distância consentida ali onde se aceita
a invenção da vida as insinuações da morte
a camada de mortos e de vivos sob a vasta
construção em curso desejo de cidade
me pergunto onde estou e qual a distância certa
mas não há nada além ou aquém desta
nenhuma silhueta nada que passe caro kavafis
sombra ligeira sobre o topo das colinas

SIMPLICIDADE

a cidade é o que está diante
não tenho mais uma cidade
não me peça para ser mais simples
sei apenas disso em simplicidade
preciso daquilo que é simples
a cidade é o que está diante e já
não tenho uma simples cidade
não não tenho essa cidade
nem aquela assombreada
luzes amarelas sobre os seios
como leite na boca nem as outras
reluzentes ao calor da madrugada
não não as tenho mais comigo
e não as vejo em meu espelho
a cidade está mais a frente

O DIA BRILHA

a poesia é uma cadeira que se coloca do lado
de fora num dia de sol
o poeta está do lado de fora e encarquilha
sem protetor solar
o poeta está de pé ao lado da cadeira ao pé
da cadeira e o dia brilha
atrás do poeta a mata escura absorve com força
os respingos do sol
o poeta encarquilha como folha vinda da mata
que caiu no chão do lado de fora
a cadeira tem o formato da espinha de alguém
que está sentado ao sol
mas o poeta cai como a vagem encarquilhada
de uma árvore escura
nenhuma ave ou sopro de vento apenas um poeta
sem protetor solar
ao lado de uma cadeira em forma de espinha
e pele ressecada

CONTRA-LUZ

quando saímos de casa dizemos que são outros tempos
as madeiras são envernizadas as memórias de demolição
o sol queima no rosto e tudo é demasiadamente real
raios ultravioletas fios elétricos sobre os muros
manchas brancas de protetor solar
quando voltamos o sol já não nos ilumina apenas as colinas no alto
estão acesas de uma luz fosca mas nítida
nenhum calor nos faz carícias sobre o corpo nenhuma
sombra nenhum ideal apenas o protetor
solar escorre
os olhos ardem
e enfim platão desce